



DOUTOR MÁRIO CORREIA DA COSTA

Benedito Pereira do Nascimento

*Viveu abnegando-se de si mesmo para propugnar
o progresso moral e material de sua terra; morreu deixando
um nome honrado e a pobreza em que vive sua família.*

(Nilo Póvoas)

O calendário de comemorações, de feliz iniciativa, para assinalar a fundação do venerando Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, no distante 1919, celebrando o octogésimo ano, grava o evento para a história e anima-me a rever a vida do Doutor Mário Correia da Costa.

Fazemo-lo com enobrecedora satisfação.

Já proclamava, há três séculos, o sábio Vieira no Sermão de Quarta-Feira de Cinzas:

Se quereis ver o futuro, lede as histórias e olhai para o passado, se quereis ver o passado, lede as profecias, e olhai para o futuro. E quem quiser ver o presente para onde há de olhar? Não o disse Salomão, mas eu o direi. Digo que olhe juntamente para um e para outro espelho. Olhai para o passado e para o futuro, e vereis o presente. A razão ou conseqüência é manifesta. Se o passado se vê o futuro e no futuro se vê o passado, segue-se que no passado e no futuro se vê o presente porque o presente é o futuro do passado e o mesmo presente é o passado do futuro.

Vivemos uma época em que mudanças profundas vêm ocorrendo no globo terrestre, modificando conceitos, reformulando definições.

Não obstante, a transformação velocíssima da sociedade moderna e ante o desafio da Nação brasileira que se agiganta e impõe ao mundo pela sua grandeza, riqueza e perspectivas do seu futuro, não podemos esquecer: a vida e a obra, o exemplo e o caráter, a inteligência e a fidelidade de Mário Correia da Cosa, traços que marcaram o perfil, mais reto e mais humano, da sua imortalidade como homem público, projetando a sua luz espiritual além do seu tempo.

Mário Correia da Costa, com a sua indesejável vocação de servir a Mato Grosso, sempre madrugou, enfrentando com vigor de seu ideal todas as vicissitudes na caminhada, despertando, com a franca e leal hospitalidade cuiabana, o sentimento de amor à Pátria e perpetuando na lembrança a figura singular de político consumado.

Como homem superior, e que muito fez pelo próximo no universo do amor, tem o seu nome, indelevelmente, ligado à história mato-grossense e à memória político-administrativa do Estado.

Filho do Doutor Antônio Correia da Costa e Dona Antônia Leite Correia da Costa, de tradicional família de políticos, nasceu em 04 de fevereiro de 1886 na cidade de Cuiabá e faleceu aos 7 de setembro de 1937 no Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier.

Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e fez curso de aperfeiçoamento na Alemanha.

Destacou-se exercendo, inicialmente, o sacerdócio da medicina no antigo Distrito Federal. Casado com Dona Dulcina Marinho Correia.

Como médico, com talento, magnanimidade e em pleno ardor da sua juventude, se fez conhecido nos hospitais da Cidade Maravilhosa, onde instalou o seu consultório médico.

Dotado de rara inteligência, competência e muito fazendo por amor ao semelhante, granjeou boa fama no desempenho da atividade profissional.

A percuciente apreciação do grande professor e filólogo Nilo Póvoas diz:

Foi ali, no labutar diuturno e silencioso do seu consultório médico e nos vastos salões de cirurgia dos hospitais, nesse altíssimo apostolado que se exerce junto às dores e misérias humanas, que Mário Correia caldeou o seu espírito e construiu a sua reputação de médico abalizado, atraindo a simpatia e a consideração de todas as sumidades médicas do Rio de Janeiro, a começar do grande Miguel Couto, legítima glória da ciência médica brasileira, que não regateara gabos à sua perícia como cirurgião. E a sua fama cresceu com o rodar do tempo e se projetou além dos lindes da Pátria.

As portas do seu consultório clínico foram sempre francas aos seus amigos e conterrâneos que buscavam os recursos da sua ciência, aos quais sempre atendia gratuita e carinhosamente.

Não no movera nunca o interesse subalterno. Mário Correia foi sempre um desinteressado servidor da sua terra e da sua gente. Os estudantes mato-grossenses encontraram nele um pai carinhoso, sempre pronto e diligente para lhes defender os direitos, valendo-se das inúmeras amizades que possuía. Daí o haver ele crescido e avultado na estima e na veneração dos mato-grossenses e a grande popularidade que lhe aureolara o nome. Era um coração afetuoso e de uma magnanimidade que enternecia e cativava.

Portador de tão supernos dotes de inteligência e de caráter e tendo já o seu nome envolto num halo de profundo respeito e de acrisoladas simpatias, não lhe seria difícil escalar também as culminâncias das posições políticas da sua terra natal.

Do quanto fez esse patriota sincero e de rara envergadura, do quanto propugnou o engrandecimento da sua terra natal, a documentação é vasta e magnífica. Basta lançar os olhos de relance e sem paixão pela obra de reconstrução política e administrativa que realizara em Mato Grosso, durante um quadriênio de atuação incessante, laboriosa e fecunda, para se chegar à conclusão de que Mário Correia, longe de desmerecer a tradição de capacidade e de honradez que lhe deixaram os Correias da Costa que o precederam na vida pública e na administração do Estado, ao contrário ele a transmitiu a seus filhos engrandecida e magnificada. Foi de um dinamismo que somente o possuem as organizações privilegiadas.

Inúmeros problemas dos mais angustiantes da vida administrativa do Estado tiveram solução satisfatória no seu governo, que passou à história como um dos mais progressistas e realizadores que já tivera Mato Grosso. Estradas, instrução, energia elétrica, imigração, justiça, ordem pública, de tudo cuidou ele com notável desvêlo e clarividência.

É bem verdade que em todos os setores da atividade humana, em tono das grandes personalidades que se projetam para as regiões da celebridade, pupula sempre uma chusma de indivíduos mal-intencionados e de invejosos, os quais procuram, a todo o transe, tisonar, com a sua fuligem, as reputações mais ilibadas, empanar, com a sua opacidade humilhante, o brilho das inteligências mais vigorosas e apoucar, com a trava da sua ignominiosa cegueira, o mérito dos esforços mais generosos e abençoados.

Tributo é esse a que estão sujeitos todos aqueles que procuram sair da vulgaridade, quer em política, quer nas ciências, na literatura ou nas artes, todos aqueles, enfim, que se singularizam pela prática do bem, que se avantajam pelo valor que decorre do saber e da virtude.

Regressando a Cuiabá, dedicou-se à carreira política, sendo considerado, por Rubens de Mendonça e outros historiadores coestaduanos, tanto sob a ótica política

ou das virtudes humanas, um homem de talento elevado e um dos mais notáveis e laboriosos administradores mato-grossenses.

Foi eleito Presidente do Estado de Mato Grosso para o período governamental de 1926 a 1930 e reeleito em 1935 pela Assembléia Legislativa, assumindo o governo em 8 de setembro do mesmo ano.

A coligação do Partido Liberal de Mato Grosso e Partido Evolucionista o elegeram, em pleno regime republicano, para um segundo mandato. Confiante que seria um instrumento da paz, esforçou-se pela harmonia política no Estado.

De olhos sempre postos na história local descreve o festejado historiador Rubens de Mendonça a seguinte passagem:

O Dr. Mário Correia procurou governar o Estado, de início buscando a pacificação, mas a oposição ao seu governo crescia dia a dia.

Veio precipitar os acontecimentos o atentado praticado, que dizem à revelia do Governador, na noite de 22 de dezembro de 1936, do qual saíram feridos os Senadores João Vilasboas e Vespasiano Barbosa Martins.

Diante desse fato os deputados componentes da Aliança pediram garantias e asilo no quartel do 16º B. C., comandado pelo então Major Mário de Magalhães Barata.

A situação política estava agitadíssima, o Governo Federal com o fim de garantir o livre funcionamento da Assembléia Legislativa, nomeou Comandante da Guarnição Federal de Cuiabá o Coronel João Bernardo Lobato Filho e começou a movimentar tropas federais para a Capital.

Continuava à frente do governo o Dr. Mário Correia quando a 20 de janeiro, se procederam as eleições municipais que vieram ainda mais agravar a situação, pois o governo já se achava denunciado à Corte de Apelação do Estado, pelo Senador João Vilasboas por crime de responsabilidade.

O jornal da oposição o Evolucionista passou a ser censurado, como se pode verificar, até que finalmente no dia 6 de março, por Decreto nº 1468, o Presidente da República nomeou o Capitão Manoel Ari da Silva Pires, Interventor Federal do Estado. (História de Mato Grosso, pág. 115/116).

Ninguém melhor do que o mestre Nilo Póvoas para ser intérprete das qualidades de Mário Correia da Costa como estadista alheio às ambições terrenas e que enobreceu o exercício do cargo de Presidente do Estado pela dignidade, pela competência e espírito público.

São suas estas impressionantes palavras:

E, sem embargo dos esforços tão generosamente despendidos em engrandecer a sua terra e servir sua gente, e dos méritos tão enfaticamente decantados, em todos os tons, durante a sua primeira investidura na presidência

do seu Estado, não se forraria ele dos golpes que lhe desfechava a maldade humana, quando, pela segunda vez, ascendera à governança da sua terra natal.

Foi antes e durante o segundo período do seu governo, que circunstâncias especiais o fizeram aceitar, que o vimos enfrentar, valente e destemido, a oposição mais tremenda e desabrida de que há notícia nos fastos políticos de Mato Grosso.

Os que o guerreavam eram os seus amigos de antes, os quais, tramaram solertamente a sua eliminação do cenário político de Mato Grosso, enrredando-o, para isso, num intrincado aranhol de intrigas num vai-e-vem de cartas, de telegramas e de telefonemas em que bailavam os nomes das principais figuras que vieram à tona naquela época post-revolucionária.

Coisa notável de assinalar é que em toda aquela vasta correspondência, nada se tenha articulado contra o Dr. Mário Correia, para justificar a atitude dos seus adversários, alguns dos quais tinha participado do seu primeiro governo, em que exerceram cargos de confiança. O que parece, pois, é que a ambição de mando tenha sido o único móvel daquela campanha sem precedentes nos anais políticos de Mato Grosso.

Esse golpe vibrado de surpresa pelo Chefe da Nação, foi a causa da morte do eminente mato-grossense que, a toda essa campanha de ódio e de demolição, opôs sempre a couraça impenetrável da sua infibração moral, a resistência inquebrantável do seu valor. O Dr. Mário Correia fora disposto! Numa sexta-feira, por ocasião da recepção aos congressistas, S. Excia. Depois de se inteirar, por intermédio do deputado Trigo de Loureiro, da situação de calma dominante no Estado, mandou esse congressista que telegrafasse ao Governador Mário Correia dizendo-lhe que dava por encerrada a rumorosa questão de Mato Grosso. Quando foi no sábado, S. Excia. Assinou o decreto da Intervenção Federal e a nomeação do respectivo Interventor.

Essa comunicação foi recebida pelo Governador às dez horas da segunda-feira seguinte, duas horas antes da chegada a esta Capital do avião em que viajava o Interventor, quando a cidade já se achava toda guarnecida de canhões e metralhadoras e grupos de combate por todas as imediações do Palácio Alencastro. O Dr. Mário Correia caiu de pé, revelando-se, como sempre, um homem em toda a extensão do vocábulo.

Toda a obra política e administrativa realizada por esse administrador de raça, constitue um monumento inconfundível que há de atestar às gerações vindouras os seus supernos atributos de inteligência, de fôrça de vontade e de operosidade fecunda.

Dentre suas realizações, Rubens de Mendonça, por sua vez, acrescenta :

O Dr. Mário Correia da Costa foi um administrador de grande visão. Ele não foi compreendido. Era grande demais para o seu tempo.

Na sua marcante administração:

Abriu estradas, construiu escolas, reformou o Palácio Alencastro, urbanizou a Praça da República, e construiu a obra de grande envergadura, num esforço quase sobre humano, para a época, que é a Usina Hidrelétrica do Rio da Casca.

Quando Presidente do Estado trouxe o primeiro avião a Cuiabá e foi acalentado o sonho de construir uma nova cidade, Mariópolis, na aprazível região de Chapada dos Guimarães .

A sobriedade, o seu espírito compreensivo, em sintonia com a firmeza de suas atitudes, testemunhavam o caráter do autêntico administrador.

Era um homem com a têmpera de aço forjado, indiferente às glórias efêmeras e, sobretudo, padrão no cumprimento do dever, quer como médico, quer como Presidente do Estado de Mato Grosso.

São exemplos e lições, na sucessão histórica e inexorável do tempo, que servirão de guia para as futuras gerações, na evocação do seu reverenciado vulto ou na recordação de momentos de alta inspiração patriótica e coragem cívica.

O nome do Doutor Mário Correia da Costa enobrece o Estado, enobrece a Nação brasileira.